



## Editorial...

A Festa em honra de Nossa Senhora da Conceição é dos momentos mais importantes na vida da comunidade paroquial de Tabuaço. Celebramos em honra da Padroeira, num momento de fé e devoção, mas também de encontro e confraternização. O tom da festa é sobretudo religioso, com a novena que precede o grande dia e com o dia 8 de dezembro a congregar toda a comunidade. Sendo a Padroeira da Santa Casa

da Misericórdia e Madrinha dos Bombeiros Voluntários, acrescenta motivações e vontades para que seja um dia mobilizador.

A Eucaristia é solene e solene é a devoção com que os paroquianos e outros devotos se congregam à volta do altar para celebrar a paixão, morte e ressurreição de Jesus, colocando-se sob a intercessão da Virgem Maria. A procissão leva a fé para a Vila e para nossas casas.



## Festa de Nossa Senhora da Conceição

Todos os anos, a Paróquia de Tabuaço honra a sua Padroeira com grande interioridade. Assim, antes da festa, a Novena, com recitação do terço, Eucaristia e sermão, que nos faz viver a nossa fé em comunidade, na proximidade de Maria, a Virgem Imaculada, caminhando juntos, partilhando uns com os outros a fé e a vida.

No ano de 2013, o Pregador escolhido foi o Pe. Jorge Henrique. Onze anos depois, regressou para nos ajudar a meditar e a acolher a Palavra de Deus, tendo como pano de fundo a Mãe de Jesus.

**1º dia** – O convite a deixar-nos guiar por Maria, Senhora da Esperança. O Papa Francisco convoca-nos à Esperança, Peregrinos da Esperança. Encontrámo-nos em comunidade. Trazemos as nossas alegrias e as nossas dores.

**2º dia** – Coincidente com a missa vespertina, com as crianças e adolescentes da catequese, o Pregador foi Pe. Jorge Giroto, que partiu das leituras, especialmente do Evangelho, para sublinhar a Esperança, além de toda a adversidade. Jesus persevera e segue connosco, garantindo a sua presença em todos os momentos da nossa vida. Ele devolve-nos a Esperança. O Pe. Giroto sublinhou três aspetos: Espera, Brio no coração e Oração.

**3º dia** – Coincidiu com o domingo e, assim, a novena seguiu outro formato: exposição e adoração do Santíssimo Sacramento, recitação do terço e pregação.

Na sua pregação, o Pe. Jorge Henrique sublinhou que é necessário vigiar e orar em todo o tempo. Não se trata de espiar (vigiar), mas de estar atento. Vigiar é a atitude de quem tem fé, de quem se deixa envolver pela Esperança.

**4º dia** – O Pe. Jorge Henrique sublinhou as palavras de Bento XVI que hão de servir de tónica às demais reflexões no decorrer desta novena. “A redenção é-nos oferecida no sentido que nos foi dada a Esperança, uma Esperança fidedigna, graças à qual podemos enfrentar o nosso tempo presente...”

A canseira do caminho pode ser penosa, mas se há uma meta segura, então a canseira, pode ser enfrentada face à importância da meta.

**5º dia** – O Pe. Jorge Henrique iniciou a sua pregação ligando-nos à temática da Esperança em vésperas de iniciarmos o Jubileu 2025, cujo lema escolhido pelo Papa Francisco é o convite a fazermos-nos Peregrinos da Esperança.

**6º dia** – A Oração como sinal de Esperança, porque na oração sabemos que não estamos sós. A oração em todas as circunstâncias: deitado, de joelhos, a conduzir... não um momento, mas uma atitude permanente de diálogo com Deus, ao jeito de Maria.

**7º dia** – A Oração como sinal e expressão de Esperança. Uma oração pessoal que nos liga a Deus, mas também comunitária que, em Deus, nos liga aos outros e nos compromete com eles.

**8º dia** – O Pregador, neste oitavo dia, guiou-nos pela Palavra de Deus e pelas virtudes teológicas: a Fé, a Esperança e a Caridade.



Na convocação do Jubileu 2025, o Papa Francisco une as três virtudes: “A Esperança forma, juntamente com a Fé e a Caridade, o tríptico das virtudes teológicas que exprimem a essência da vida cristã.

**9º dia** – Coincidiu com o sábado e, por conseguinte, com a presença das crianças e adolescentes da catequese. Na dinâmica da Esperança, temática aglutinadora da pregação desta novena, o Pe. Jorge Giroto sublinhou três condições: a Memória, o Desejo e a Promessa. Em 1.º lugar, a memória das maravilhas que Deus realizou em favor do seu povo. Em 2º lugar, o desejo, não o nosso, mas o desejo de Deus que nos quer bem e que vem para nos salvar. E, em terceiro lugar, a promessa de Deus que fundamenta, garante e amadurece a Esperança.

Chegou, então, o dia da Imaculada Conceição, 8 de dezembro. Pelas 14h30, teve início a Solene Eucaristia com a participação dos Bombeiros Voluntários de Tabuaço, que a têm por madrinha.

A celebração foi presidida pelo Sr. Pe. Manuel Gonçalves, o nosso pároco, ladeado pelo Sr. Pe. Jorge Giroto, Sr. Pe. Jorge Henrique, Sr. Pe. Ildo e respetivos acólitos.

O grupo coral escolheu, ensaiou e brindou-nos com cânticos apropriados que contribuíram para embelezar a celebração e interiorizar a mensagem da Palavra de Deus.

Uma palavra de apreço e agradecimento, à D. Gorete, que ornamentou a Igreja, que estava linda!

Terminada a Eucaristia, seguiu-se a procissão pelas ruas da vila, sendo o momento de maior emoção a parada da imagem da Imaculada Conceição em frente ao quartel dos Bombeiros, dos quais é madrinha, sendo-lhe prestada, pelos mesmos, uma pequena e singela homenagem, com o toque da sirene!

De regresso à Igreja, terminámos com a Bênção e o Adeus à Virgem!

Que Maria, a Imaculada Conceição, nos ajude, em paz ou com o coração em sofrimento, mais dispostos a acolher as graças que Deus nos dá através de Nossa Senhora. Ela faz comunidade connosco!

Clara Castro



## Festa do Acolhimento

Esta é a primeira das festas da catequese, o Acolhimento às crianças do 1.º ano. A festa ocorreu em vésperas da grande festa da padroeira, Nossa Senhora da Conceição, dentro da Novena, no último dia, 7 de dezembro. Com os mais novos, quisemos festejar a vida, partilhar a fé, colocando-os em destaque, fazendo-os sentir-se em casa.

Os pais fizeram as leituras, concorrendo para esta lógica de acolhimento e proximidade. Vários momentos foram sublinhados, como o compromisso dos pais, da catequista, das crianças, da comunidade, em participar na educação para a fé.

A contextualização feita pela catequista, no início da Eucaristia:

“Possivelmente estamos habituados a procurar Deus nas grandes coisas da vida, boas ou menos boas, e esquecemo-nos de que a Sua presença também se manifesta nos aspetos mais simples do nosso quotidiano. Vamos viver, hoje, um desses momentos! Jesus escolheu o brilho dos olhinhos das nossas crianças, do primeiro ano de catequese aqui presentes, para chegar até nós e nos iluminar. Acolhamos estas crianças com todo o nosso amor e alegria de filhos de Deus, sabendo que, nelas, é o próprio Deus que acolhemos. Queridos pais, a melhor companhia para os vossos filhos para crescer na fé e no amor de Jesus é a companhia cristã. Hoje, na festa do Acolhimento, recordais a vossa missão de levar o vosso filho a reconhecer Jesus. E como podem ver não estais sozinhos nesta tarefa, podeis contar com a minha ajuda, catequista, do senhor padre e de toda a comunidade paroquial”.

Na apresentação dos dons, as crianças levaram alguns objetos simbólicos ao altar:

**Vela** – Oferecemos-Te, Senhor, estas velas acesas, símbolo da nossa Fé sempre viva. Pedimos-Te que ela nos ilumine ao longo da nossa vida e que nunca nos abandone.

**Catecismo do 1.º ano** – Apresentamos-Te, Senhor, o catecismo “Jesus Gosta de Mim”. Simboliza o desejo que temos de conhecer melhor Jesus, e de sentir mos como Ele nos acolhe no Seu grande coração.

**Trabalhos da Catequese** – Apresentamos-Te, Senhor, alguns dos trabalhos desenvolvidos nas primeiras sessões de catequese, como símbolo do conhecimento que fomos adquirindo acerca de Ti.

**Brinquedos** – Entregamos-Te, Senhor, os nossos brinquedos, símbolo das nossas brincadeiras e que gostamos de partilhar com os nossos amigos.

**Diplomas** – Apresentamos-Te, Senhor, estes símbolos que nos recordarão para sempre este dia tão especial para nós.

Os diplomas da festa do acolhimento foram entregues aos catequizandos na parte final da Eucaristia.

Estão no primeiro ano de catequese: Benjamim Santos, Madalena Crisóstomo, Maria Luísa Pungo, Naiara Pungo e Santiago Carvalho. É sua catequista, a Suzana Caulino, Ana Rita e Isis Longa.

## Formação de Catequistas

O departamento diocesano da catequese tem o propósito de estar próximo das comunidades e suas catequistas numa dinâmica de formação, avaliando o que os catecismos possibilitam e a realidade concreta permite, contando com a boa vontade das catequistas, mas dando-lhes ferramentas para melhor comunicarem o Evangelho e os ensinamentos da Igreja.

Há encontros marcados para os vários arceprelados da diocese de Lamego. As catequistas da nossa paróquia de Tabuaço concluíram que era essencial promover um tempo de formação antes do proposto pelo Arciprelado. Este realizou-se a 22 de fevereiro, o nosso realizou-se a 28 de novembro, encaixado nas vésperas de iniciarmos a Novena em honra de Nossa Senhora da Conceição.

Na intervenção dos elementos do secretariado dio-

cesano, sobreveio a identidade e a missão do catequista, crença, inserido numa comunidade. A catequese não é apenas transmissão de conhecimentos, mas comunicação da vida, da vida de Jesus Cristo, do Evangelho e dos ensinamentos da Igreja. O catequista não se anuncia a si mesmo nem às suas opiniões mais pessoais, anuncia Jesus e os ensinamentos da Igreja, já que é em nome da Igreja que assume a missão da catequista.

Nesta missão, o/a catequista deve procurar a coerência de vida, na participação assídua na vida da comunidade, no testemunho onde quer que se encontre e, por outro lado, a lembrança que é catequista, não apenas na sessão da catequese ou na Missa, mas



semana. Para lá dos momentos

também na vida diária e no contacto com os respetivos catequizandos. Daí a importância do/a catequista escutar os catequizandos, de estar atento/a às suas preocupações, aproveitando as suas vivências. Saber o aniversário deles ou os momentos por que passam, enviar mensagens em algum momento da semana, no aniversário, bem como o contacto com os pais será essencial para que a catequese não seja estanque e se resuma a uma hora por

de oração, foi proposta, em dois grupos de trabalho, a preparação de uma sessão de catequese dedicada ao Advento e ao Natal. Preparar o espaço, o acolhimento, usar diversas ferramentas, música, jogos, deixar que os catequizandos preparem momentos de oração, foram alguns dos aspetos sublinhados.

A finalizar, um momento de partilha e confraternização preparado pelas nossas catequistas.

## Festa de Natal da Catequese

No dia 14 de dezembro, sábado, a catequese preparou a habitual Festa de Natal, de uma forma simples, focando-se no nascimento de Jesus, com as crianças, adolescentes e catequistas a fazerem a encenação, retratando este acontecimento tão importante na vida dos cristãos. O Natal exterioriza e manifesta o mistério da encarnação de Deus, de Deus que Se faz Homem, assumindo a nossa condição humana, partilhando connosco a Sua vida, o Seu amor e nos faz participantes da sua divindade. Caminha connosco para que apreendamos a caminhar com Ele e para Ele.

E porque o centro é Jesus, iniciámos a festa de Natal com a festa da Eucaristia, mistério maior da nossa fé, atualização e presença do mistério pascal, morte e ressurreição. Aquele que assumiu a nossa finitude, ousou levar o amor até às últimas consequências, até à morte na Cruz, mas não terminou aí, ressuscitando três dias depois, como diria Bento XVI, fazendo com que a vastidão do Céu até nós. A última palavra é do amor de Deus, da vida. Jesus, Deus connosco, continua perto, nos Sacramentos, especialmente na Eucaristia, e em todo o bem que fizermos em Seu nome.

